

A influência da propaganda nas crianças

por Oswaldo Kickhofel*

A natureza universal da globalização faz com que os efeitos da mídia se espalhem por todo o mundo e quase ao mesmo tempo, com grande poder de influenciar ou contaminar, positiva ou negativamente, nações, povos, sociedades, instituições e indivíduos. Entretanto, a mídia como estrutura física é por natureza neutra. O que a torna moralmente nociva ou benéfica é o conteúdo que transmite. Um dos instrumentos mais poderosos da mídia moderna é a propaganda. Seu poder de influência é tão grande que escapa à nossa compreensão. A propaganda institucionalizada muda hábitos e costumes, como por exemplo, o hábito de comer, de vestir e até de pensar, especialmente nas crianças, onde seu poder de influência é maior.

A influência da propaganda nas crianças está hoje na preocupação dos líderes da Igreja. O bispo Christopher Herbert, da Diocese de Santo Albano, falando em um debate na Câmara dos Lordes do Parlamento inglês, fez recentemente séria advertência: a propaganda dirigida às crianças corre o risco de produzir uma nação de crianças gordas e gluttonas, mas de almas magras e famintas. Disse que "seu coração ficou abatido" quando soube o quanto a propaganda é dirigida diretamente às crianças e o quanto ela promove produtos alimentícios ricos em açúcar, sal e gorduras.

O bispo Herbert pergunta: "por que, como adultos, temos tanta falta de coragem moral, na Inglaterra hoje (e eu acrescento o Brasil), que não desejamos proteger as crianças da exploração e da pressão comercial? Por que somos espiritualmente tão omissos como nação que um terço dos pais colocam um aparelho de televisão no quarto das crianças?" O bispo considerou isso uma prática profundamente triste.

O bispo também criticou a prática do mercado que considera as crianças como meros consumidores. Durante o debate, disse: "A criança já não é mais um milagre, um dom de Deus ou uma fonte de maravilhas, mas simplesmente um consumidor. Considero isso moralmente degradante, porque significa que a criança não é nada mais do que um manipulado e computadorizado monte de cisco".

Segundo o bispo, o problema não se limita simplesmente ao bem-estar físico, mental e emocional das crianças, embora isso seja importante. A questão é saber o que, como sociedade, pensamos sobre as crianças. Mencionou a experiência da Suécia, que se refere à necessidade de as crianças terem zonas de proteção para salvaguardá-las das influências e pressões da propaganda comercial. Isso significa que a infância tem uma espécie de integridade moral durante esse estágio do desenvolvimento humano, que nós, como adultos, temos o dever de defender.

* Oswaldo Kickhofel é presbítero aposentado da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e autor de *Notas Para Uma História da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (1995)* e *Catedral do Mediador(2000)*, entre outros.



**Publicado pelo Departamento de Comunicação
da Secretaria-Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil**
Caixa Postal 11.510 - Teresópolis - 90870-970 - PORTO ALEGRE - RS
FONE/FAX: (51) 3318.6200
e-mail: comunicacao@ieab.org.br
www.ieab.org.br
